

Senado levará recurso ao TSE

A proibição do uso da gráfica oficial do Congresso revoltou deputados e senadores

REGINA PIRES

O primeiro secretário do Senado, Júlio Campos, anunciou, ontem, a intenção do Senado recorrer da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que proíbe o uso de gráficas oficiais por candidatos às eleições. O presidente do Congresso Nacional, Humberto Lucena, disse que apenas as publicações de caráter nitidamente eleitoral não estão sendo editadas. "Não pode sair nada onde apareça o nome do parlamentar com sua indicação seja para senador, deputado ou governador. Mas para isso já tínhamos determinação da Mesa Diretora do Senado", frisou Campos.

"Reiterei aos diretores da Gráfica que não pode sair nada re-

lacionado às eleições", explicou Lucena que manteve a autorização para publicação de "atos legislativos", mesmo que os parlamentares sejam candidatos. "Não conheço ainda o parecer do relator", justificou-se. Campos argumentou que "apenas 5% do orçamento de US\$ 76 milhões do Cegraf são utilizados para divulgação da atividade parlamentar". A maior parte, cerca de 75%, são gastos com pessoal e 20% destinam-se a materiais usados nas publicações oficiais.

Júlio Campos não permitiu o acesso da imprensa ao Cegraf para acompanhar as publicações dos parlamentares. Uma resolução da Mesa Diretora do Senado, que se-

gundo ele, "precisa ser flexibilizada", proíbe o acesso de terceiros não só ao Cegraf, mas também ao Prodasen e ao Arquivo.

A decisão do TSE desagradou deputados e senadores de todos os partidos, que consideram a utilização da Gráfica do Senado atividade inerente à vida parlamentar. "Se não posso publicar projetos, também não posso dar entrevistas porque estarei aparecendo fora do horário político gratuito destinado aos candidatos", reagiu o líder do PT na Câmara, José Fortunatti. "Acho que o TSE quer mandar todos nós para casa", protestou o senador Nelson Wedekin, candidato a governador de Santa Catarina, pelo PDT.